

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAROLINE CRISTINE FERNADES DA SILVA
EMILY CAROLINE ZAPATA LINHARES
RAIANE SOARES VALVA PARAIZO

RELAÇÃO DOS BICOS ARTIFICIAIS COM O DESMAME PRECOCE

VOLTA REDONDA

2023

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RELAÇÃO DOS BICOS ARTIFICIAIS COM O DESMAME PRECOCE

Monografia apresentada ao Curso de Odontologia do Centro Universitário de Volta Redonda, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Alunos: Caroline Cristine Fernandes Da Silva

Emily Caroline Zapata Linhares

Raiane Soares Valva Paraizo

Orientadora: Carolina Hartung Habibe

Coorientadora: Rosilea Chain Hartung Habibe

VOLTA REDONDA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

S586r Silva, Caroline Cristine Fernandes da
Relação dos bicos artificiais com o desmame precoce. / Caroline
Cristine Fernandes da Silva; Emily Caroline Zapata Linhares; Raiane
Soares Valva Paraizo. – Volta Redonda: UniFOA, 2023. 29 p. II

Orientador (a): Profa. Carolina Hartung Habibe

Coorientador (a): Profa. Rosilea Chain Hartung Habibe

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Odontologia, 2023.

1. Odontologia - TCC. 2. Chupetas. 3. Desmame precoce. 4. Leite materno. I. Habibe, Carolina Hartung. II. Habibe, Rosilea Chain Hartung. III. Centro Universitário de Volta Redonda. IV. Título.

CDD 617.6



FOLHA DE APROVAÇÃO



Trabalho de Conclusão do Curso intitulado: “Relação dos bicos artificiais com o desmame precoce”

Elaborado por: Caroline Cristine Fernandes Da Silva

Emily Caroline Zapata Linhares

Raiane Soares Valva Paraizo

E apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Odontologia.

Aprovada em 23 de Maio de 2023.

Banca Avaliadora:

.....
Prof^a Doutora Carolina Hartung Habibe

.....
Prof^a Doutora Rosilea Chain Hartung Habibe

.....
Prof^o Doutora Alice Rodrigues Feres de Melo

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho em primeiro lugar a Deus, por me conceder a vida, saúde e força para seguir em frente, e por guiar nossos passos em cada etapa desta jornada.

Aos nossos esposos, que nos apoiaram, incentivaram e foram nossos companheiros nesta trajetória. Sem vocês, essa conquista não seria possível.

Aos nossos pais e irmãos, que sempre estiveram ao nosso lado, nos oferecendo amor, compreensão e suporte em todos os momentos da vida. A vocês, nossa gratidão e admiração.

À nossa orientadora Carolina Hartung e coorientadora Rosileia Chain, que nos guiaram com paciência, sabedoria e dedicação.

E, por fim, aos filhos da Emily e da Carol, que compartilharam conosco esta jornada, nos apoiando e nos incentivando. Esperamos que este trabalho possa inspirá-los a seguir seus próprios sonhos e desafios.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, que plantou esse sonho em meu coração quando eu era pequeninha e está me permitindo vive-lô, sem ELE, nada seria possível. A minha família e amigos. Em especial meu marido, Rhuan, que foi meu maior incentivador a fazer minha matrícula e colocar meu sonho em ação. A minha filha, Aos meus pais Isabel e Idimar, que não medem esforços para me ajudar, minha amiga Thaisa, que desde o início me apoiou e está ao meu lado. Minha dupla de vida, Raiane e Emily, eu tenho certeza Deus escolheu a dedo para sermos um trio da faculdade e amigas para vida inteira. As professoras Carolina e Rosilea que embarcaram no nosso tema e estão se dedicando para que nosso trabalho atinja excelência. Por último, a Maria Júlia, minha filha, que é meu combustível diário para me tornar melhor a cada dia.

Caroline Cristine Fernandes Da Silva

Primeiramente agradeço a Deus por ter cumprido mais uma promessa em minha vida, sem ele por perto eu não chegaria até aqui.

Ao meu esposo Arthur que sempre me apoio, e ajudou em tudo que precisei amo você.

Aos meus pais, irma e cunhado, que sempre que puderam me ajudaram e sei que posso contar com vocês para tudo.

Ao meu trio, que se tornaram amigas para vida inteira, e em todo momento que me ausentei foram que me ajudaram a chegar ao final.

A minha irma Eliana, que foi um anjo que Deus preparou para me ajudar a cuidar dos meus meninos, sem ela eu teria adiado mais uma vez essa conquista.

E por ultimo e o mais importante, agradeço os meus filhos Arthu e Joaquim é por vocês que a mamãe acorda todos os dias, vocês são meu combustível diário para conquista todos os sonho, eu amo vocês.

Emily Caroline Zapata Lin

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me dar força e determinação para enfrentar todos os desafios e superar as dificuldades ao longo desses cinco anos de faculdade.

Gostaria de agradecer meu esposo, Glaydson, por sempre estar ao meu lado, me apoiando e me incentivando em todos os momentos desta jornada acadêmica, amo você.

Agradeço também minha mãe, Maria Aparecida, pelo apoio que me deu até hoje e por sempre ter acreditado em mim.

Gostaria de Agradecer meus irmãos, Alex, Maria e Jucelio, por todo o apoio prestado durante estes anos de estudo.

Agradeço minhas chefes, Alessandra, Jacqueline e Paula, por tudo o que me ensinaram e pelo apoio durante toda a minha jornada acadêmica.

Não poderia deixar de agradecer meu trio, Emily e Carol, por sempre estarem ao meu lado, compartilhando os momentos difíceis e alegres desta jornada.

Agradeço também minha orientadora Carolina Hartung e coorientadora Rosileia Chain por terem embarcado nessa jornada conosco e por estarem sempre ao nosso lado, nos orientando e nos ajudando a alcançar nossos objetivos.

Agradeço a professora Roberta por tudo que ela tem feito para que chegássemos até aqui, por sua paciência, dedicação e incentivo.

Por fim, Agradeço a minha sogra Meire e sogro Valdecir por estarem comigo em todos os momentos desta jornada.

Obrigada a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste sonho. Suas palavras, gestos e incentivos foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

Raiane Soares Valva Paraizo

EPÍGRAFE

"Deus nunca disse que a jornada seria fácil, mas Ele disse que a chegada valeria a pena."

Max Lucado

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno desde o nascimento até os 2 anos, junto com outros alimentos a partir de 6 meses de idade. Se a criança introduzir bicos artificiais, como chupetas ou mamadeiras, durante o período de amamentação, já é considerado desmame precoce. O leite materno é uma fonte completa de nutrientes, fortalece o sistema imunológico do bebê e promove um vínculo afetivo importante entre mãe e filho. A introdução de bicos artificiais pode fazer com que o bebê prefira a mamadeira ou a chupeta ao invés do seio materno, dificultando a amamentação. Além disso, a sucção diferente entre o bico artificial e o mamilo podendo afetar a produção de leite materno. Objetivo desse trabalho realizar uma revisão de literatura sobre a utilização de bicos artificiais correlacionados ao desmame precoce. Concluímos que o uso de bicos artificiais durante a amamentação pode prejudicar o desenvolvimento orofacial do bebê e influenciar no desmame precoce. Por outro lado, o aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento adequado da estrutura orofacial. Além disso, o posicionamento correto da mãe ao amamentar e a pega adequada do bebê no seio são importantes para uma sucção eficiente e um desenvolvimento orofacial saudável. Portanto, é necessário incentivar o aleitamento materno exclusivo e desencorajar o uso de bicos artificiais.

Palavras-chave: **Chupetas; Desmame Precoce; Leite Materno;**

ABSTRACT

The World Health Organization recommends breastfeeding from birth up to 2 years of age, along with complementary foods starting at 6 months of age. If a child introduces artificial nipples, such as pacifiers or bottles, during the breastfeeding period, it is considered early weaning. Breast milk is a complete source of nutrients, strengthens the baby's immune system, and promotes an important emotional bond between mother and child. The introduction of artificial nipples may cause the baby to prefer the bottle or pacifier over the breast, making breastfeeding more challenging. Additionally, the different sucking action between an artificial nipple and the breast may affect the production of breast milk. The objective of this study is to conduct a literature review on the use of artificial nipples correlated with early weaning. We conclude that the use of artificial nipples during breastfeeding can harm the baby's orofacial development and contribute to early weaning. On the other hand, breastfeeding is crucial for the proper development of the orofacial structure. Additionally, the correct positioning of the mother while breastfeeding and the proper latch of the baby onto the breast are important for efficient suction and healthy orofacial development. Therefore, it is necessary to promote exclusive breastfeeding and discourage the use of artificial nipples.

Keywords: Breast Milk; Pacifiers; Weanings;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REVISÃO DA LITERATURA	10
2.1 Aleitamento materno.....	10
2.2 Aleitamentos maternos e desenvolvimento orofacial.....	11
2.3 Utilizações de bicos artificiais e influencia no desenvolvimento orofaciais....	12
2.4 Influências dos bicos artificiais no desmame precoce.....	14
3 METODOLOGIA.....	21
4 DISCUSSÃO.....	22
5 CONCLUSÃO.....	26
6 REFERÊNCIAS.....	08

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática de extrema importância para a saúde e desenvolvimento da criança, e é recomendado tanto pela Organização Mundial da Saúde quanto pelo Ministério da Saúde Nacional e Internacional. A amamentação exclusiva é indicada até os seis meses de idade do bebê, e após esse período, alimentos complementares devem ser introduzidos para suprir as necessidades nutricionais da criança. É importante ressaltar que a continuação do aleitamento materno é recomendada até os dois anos de idade, ou seja, interrupção da amamentação antes desse período é considerada desmame precoce (CÔRTE, 2018).

Além disso, é importante destacar que amamentar não está associado exclusivamente à alimentação da criança, mas sim a um processo de relação e contato entre mãe e filho, que estimula o elo afetivo e colabora para o desenvolvimento físico e mental da criança e da mãe. (BRASIL, 2009).

A inclusão de bicos artificiais durante o período de aleitamento materno tem atuado de forma desfavorável. Crianças que estabelecem o uso de chupetas e mamadeira normalmente ingerem o leite materno com menos frequência, afetando diretamente na produção de leite materno (SILVA 2019).

O movimento de sucção do leite materno no seio durante a amamentação auxilia no crescimento normal dos maxilares e sistema estomatognático. Ajuda na posição certa da oclusão dentária fortalecimento da musculatura da face possibilitando certa comunicação por meio de estruturas duras e moles do sistema estomatognático. Possibilita selamento adequado dos lábios, acarretando uma correta fonoarticulação, respiração, deglutição e mastigação (ALBUQUERQUE et al., 2010)

O Manual de Aleitamento Materno e Alimentação Complementar do Ministério da Saúde (BRASIL, 2015) destaca que, após a implementação de chupetas e mamadeiras, algumas crianças apresentam dificuldades para se alimentar no peito, pois ocorre uma mudança entre sugar no peito e sugar na mamadeira ou chupetas. Portanto, é importante que as mães evitem a introdução de bicos artificiais durante o período de aleitamento materno.

Objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a utilização de bicos artificiais correlacionados ao desmame precoce.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Aleitamento materno

O aleitamento materno é uma prática fundamental para o desenvolvimento e crescimento adequado do recém-nascido, além de ser a nutrição mais indicada para o bebê desde o nascimento até os primeiros anos de vida (ZAVA; CONTARINE; BAPTISTINI; 2021).

É comprovado que o leite materno fortalece o sistema imunológico da mãe e do bebê, além de trazer diversos benefícios para o desenvolvimento infantil, como a prevenção de doenças como diabetes, obesidade, asma e infecções, além de contribuir para o crescimento adequado da cavidade bucal e do desenvolvimento cognitivo e da inteligência. A amamentação para mãe pode prevenir contra câncer de ovário, de útero, de mama assim com o desenvolvimento de diabetes tipo 2 (SILVA et al.,2021).

Além disso, o leite materno pode propiciar inúmeros benefícios para crianças como: diminuição de diarreia, diminuição de infecções respiratórias, baixo risco de processos alérgicos, manutenção das taxas de colesterol, prevenção de hipertensão, melhor nutrição com efeitos positivos no desenvolvimento cognitivo e da inteligência, bem como adequado crescimento da cavidade bucal (SILVA; SOUZA; PASSOS; 2022).

O leite materno é uma fonte completa de nutrientes, contendo quantidades ideais de lipídios, minerais, carboidratos, vitaminas e água, podendo ser adaptado de acordo com a idade e necessidades de cada bebê (SOBRINHO et al.,2022). O colostro, produzido no fim da gestação e na primeira semana após o nascimento, é essencial para a preparação do bebê para a vida extrauterina, enquanto o leite de transição, produzido entre o quarto e o décimo dia pós-parto, apresenta uma composição que se altera gradualmente até atingir a do leite maduro (LUCAS, 2014).

As complementações nutricionais que são integradas para o recém-nascido, como alternativa a amamentação materna ou como complemento, são mercadorias industrializadas, que pode ser misturado com aditivos químicos, gorduras, conservantes e açúcar. A complementação com esses produtos na maioria dos casos é

responsável pelo aumento de peso na infância, podendo promover altos níveis de triglicérides (SOBRINHO et al.,2022).

De acordo com o relatório do Estudo Nutricional de Alimentação e Nutricional Infantil (UFRJ, 2021), que analisou dados de 14.558 crianças brasileiras, a grande maioria (96,2%) das crianças com menos de dois anos já havia sido amamentada em algum momento. Entretanto, apenas 62,4% receberam o aleitamento materno na primeira hora de vida, o que é importante para a saúde do recém-nascido. Além disso, apenas 45,8% das crianças menores de 6 meses receberam aleitamento materno exclusivo, que é a prática recomendada pela OMS. A prevalência do aleitamento materno exclusivo no primeiro ano de vida ainda está abaixo do recomendado pela OMS. É importante notar que muitas crianças usavam chupeta e eram alimentadas por mamadeira, o que pode ter dificultado a prática do aleitamento materno.

2.2 Aleitamento Materno e Desenvolvimento Orofacial

A posição adequada do bebê durante a amamentação é essencial para que seja possível amamentar de forma eficaz. Quando a mãe e o bebê estão confortáveis, a estimulação tátil nos lábios inferiores e comissuras labiais do bebê faz com que ele abra a boca amplamente. Em seguida, o bebê deve abocanhar todo o complexo aréolomamilar e manter os lábios virados para fora, especialmente o inferior. A língua deve ser posicionada além da gengiva inferior, ao redor do seio, e o mamilo fica alojado na parte posterior da cavidade oral. O selamento ocorre quando o seio está completamente coberto pelos lábios e língua do bebê, e a boca permanece aberta durante a amamentação (BATISTA, 2017).

A amamentação é importante para o desenvolvimento das estruturas faciais do bebê e pode prevenir más oclusões, além de contribuir para a função fisiológica do sistema estomatognático, incluindo respiração, deglutição, sucção, mastigação e fonoarticulação (CARVALHO et al., 2021).

Deve-se estimular o aleitamento materno, realçando sua importância para o correto desenvolvimento orofacial. Além da importância nutricional e efetiva, o exercício muscular no decorrer da amamentação melhora a respiração nasal e previne

problemas de desenvolvimento das arcadas e do posicionamento dos dentes (BRASIL, 2012).

O aleitamento materno vai muito além da nutrição, ele estimula o crescimento dos ossos e estruturas da face. Além de disto, impede o desenvolvimento de hábitos deletérios, que influenciam no padrão de crescimento ósseo e posicionamentos dentários gerando más oclusões (SANTOS, 2022).

O bebê apresenta fisiologicamente, grande diferença entre face e o crânio, apresentando uma aparência de face curta mandíbula pequena. A face precisa de estímulos para se desenvolver, as quais oferecidas espontaneamente pela amamentação, deglutição e respiração. No decorrer deste processo, os côndilos e a mandíbula são estimulados bilateralmente, além do mais a amamentação requer um grande esforço muscular pelo bebê para puxar seu alimento, estimulando o crescimento facial (COSTA, 2015).

No decorrer do aleitamento materno, o bebê faz esforço muscular para sugar e estimula o desenvolvimento de várias estruturas orais, incluindo a articulação temporomandibular (ATM), arcada dentária e palato duro. O posicionamento correto dos lábios e mamilo da mãe permite uma pressão para saída do leite, o que também promove a respiração nasal. Além disso, o posicionamento adequado da língua sobre as arcadas contribui para a fala e respiração (CARVALHO et al., 2021).

Na amamentação, a movimentação muscular que o bebê faz na mandíbula e língua prevalece sobre os ossos e músculos craniofaciais, ajudando para o desenvolvimento mandibular fisiológico e possibilita uma relação maxilo mandibular de harmonia (GALVÃO, 2020).

O bebê ao ser amamentado recebe alguns estímulos que ajudam no desenvolvimento craniomiofacial, como o tato-cinestésicos, visual, olfativos, auditivos e motores. Esses estímulos permitem o desenvolvimento das utilidades primárias básicas de sucção, deglutição, respiração e mastigação e para que as funcionalidades mucoesqueléticas da face se desenvolvam, é necessário que aconteça o crescimento e a maturação neurológica funcional das estruturas (GALVÃO, 2020).

Uma pega correta ocorre quando o bebê abocanha grande parte da mama, de modo que o mamilo fica localizado na parte posterior da boca, na região do palato. Dessa forma, a língua do bebê realiza movimentos peristálticos contra a superfície da mama, enquanto a pressão da aréola, tracionada contra o palato, propulsiona o leite dos ductos lactíferos em direção à boca da criança, permitindo a sucção do leite. Durante a mamada, o maxilar realiza movimentos de cima para baixo. Para garantir uma pega adequada, é importante que a mãe direcione a boca do bebê em direção ao mamilo, e não o contrário. A posição das mãos da mãe deve ser de forma que o polegar fique acima da auréola e o indicador abaixo, formando um formato de "C". Durante a sucção, a boca do bebê deve estar amplamente aberta, com os lábios virados para fora, envolvendo quase toda a auréola, e não apenas o bico do seio, dessa forma, as mamadas serão eficientes e espaçadas(LUCAS, 2014).

Diversos fatores podem influenciar a obtenção de uma pega adequada, tais como a posição do bebê e da mãe. Para garantir uma pega correta, é necessário que o bebê esteja devidamente apoiado, com a cabeça e o corpo alinhados, em uma posição próxima e voltado para a mãe, com o queixo tocando o peito e a boca amplamente aberta e voltada para o mamilo. Se a mãe não estiver em uma posição adequada, o posicionamento da boca do bebê em relação à aréola e ao mamilo pode ser dificultado. Para garantir uma amamentação confortável e relaxante, a mãe deve estar sentada ou deitada em uma posição confortável. Caso opte por amamentar deitada, a mãe deve se posicionar em decúbito lateral, com o braço dobrado e o antebraço paralelo à cabeça. Almofadas podem ser utilizadas para maior conforto. Já para amamentar sentada, a mãe pode utilizar um apoio para os pés a fim de elevar as pernas, facilitando a posição do bebê para a amamentação. Almofadas também podem ser usadas para apoiar o bebê e não sobrecarregar o braço da mãe (MANUAL DE ORIENTAÇÃO – DEPARTAMENTO DE NEUROLOGIA / SBP 2012)

2.3 Utilizações De Bicos Artificiais E Influencia No Desenvolvimento Orofaciais

A utilização de bicos artificiais pode acarretar mudanças no modo de respiração, ocasionando a respiração pela boca, o que pode comprometer a fala e gerar problemas de má-oclusão, como mordida cruzada ou aberta. Além disso, o uso desses bicos pode

trazer consequências negativas para a saúde da criança, como a redução da inteligência, o aparecimento de otite média aguda, modificações no palato, tais como aprofundamento e atresia, e um possível enfraquecimento do sistema imunológico, uma vez que esses objetos podem ser fontes de contaminação, resultando em enfermidades como vômitos, febre, doenças diarreicas, aftas e candidíase (SAMPAIO et al., 2020).

A sucção da chupeta ou mamadeira pode ocasionar alterações bucais em crianças, como alterações no padrão da deglutição e más oclusões. Para se evitar a utilização da chupeta, deve-se indicar a maneira correta da amamentação, não retirar a criança do seio logo que ela sinta-se satisfeita, principalmente se ela continuar sugando (BRASIL, 2012).

O modo como a sucção é feita na mamadeira pode ter um impacto significativo na formação da arcada dentária e na maturação dos músculos faciais. Se a sucção for fácil demais, a criança não precisará fazer muito esforço para extrair o leite, o que pode levar a problemas na formação da dentição e dos ossos e músculos envolvidos na fala e mastigação (DOMINGUEZ et al., 2017).

O aleitamento artificial causa prejuízo ao desenvolvimento do sistema estomatognático, por movimentar a musculatura orofacial de maneira inadequada e sem promover o esforço das estruturas, podendo proporcionar atresia do maxilar, desarmonia da estrutura osteomuscular da face, contribuindo a "Síndrome do Respirador Bucal", mordida aberta (FANZIN et al., 2020).

O uso prolongado de chupeta pode interferir na fala e causar malformações dentárias, como mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior. Dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) indicam que há altos índices de incidência e prevalência de más oclusões na população, ultrapassando 80% (MENDOZAET et al., 2019). As más oclusões são um problema de saúde pública, pois afetam o crescimento das bases ósseas e músculos faciais, causando desequilíbrios estéticos e funcionais que podem interferir na qualidade de vida dos indivíduos (TRAEBERT et al., 2021).

A utilização de chupeta pode causar problemas na movimentação da língua e dos músculos ao redor da boca, tornando-os mais fracos e resultando em uma posição inadequada do órgão. Isso pode dificultar a deglutição, interferir na fala e na mastigação. Para um crescimento adequado da mandíbula, maxila e posicionamento adequado, é importante ter um equilíbrio entre a pressão exercida pela língua internamente e pelos lábios externamente. No entanto, o uso da chupeta pode interferir nesse equilíbrio e levar a problemas de má oclusão dentária e respiração bucal, além da protrusão dos dentes causada pela língua durante a deglutição inadequada (OLIVEIRA et al., 2015).

Ao optar pelo uso de mamadeira, é comum observar uma redução da atividade mandibular, o que resulta em um tipo de sucção que envolve movimentos de aspiração realizados com a língua, lábios e bochechas. Essa prática pode, eventualmente, provocar uma pressão do bico da mamadeira contra o palato, resultando na formação de um palato ogival (LOPES, 2010).

O aleitamento artificial é um método de alimentação de bebês que não requer muito esforço, já que a mamadeira tem um bico com um buraco grande que permite que uma grande quantidade de leite passe de uma só vez. Entretanto, esse método de alimentação pode prejudicar o desenvolvimento normal dos músculos e maxilares do bebê, uma vez que a falta de esforço muscular e pode causar desordem nesse processo de desenvolvimento. Além disso, o tempo de amamentação é mais curto do que o necessário para a satisfação neural da sucção (TERRA; NOBRE, 2019).

2.4 Influências Dos Bicos Artificiais No Desmame Precoce

De acordo com a RESOLUÇÃO-RDC Nº 221, DE 5 DE AGOSTO DE 2002, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), A criança que mama no peito não necessita de mamadeira, bico ou chupeta. O uso de mamadeira, bico ou chupeta prejudica a amamentação e seu uso prolongado, prejudica a dentição e a fala da criança (BRASIL, 2002).

A chupeta é um objeto de borracha macia, liso e arredondado que se utiliza para acalmar os bebês. Essa prática tem mais de 3 mil anos de história e é considerada

uma prática cultural em muitas sociedades. No entanto, outros fatores, como a insegurança da mãe em amamentar, as dificuldades na amamentação, a influência da mídia e orientação inadequada de alguns profissionais, também podem contribuir para o uso da chupeta (SAMPAIO et al., 2020).

A prática de uso de chupetas e mamadeiras influencia negativamente no recém-nascido no ato da amamentação materna, trazendo a uma diminuição da estimulação do seio e da produção de leite (ZANDER et al., 2022). Com isso faz com que os bicos artificiais sejam um estimulador para o desmame precoce (MELO, 2022).

Uma das principais intercorrências causadas pelo uso de mamadeira durante o período de amamentação é a confusão de bicos que se dá pela oferta desse produto e a dificuldade da criança em aceitar o seio da mãe após isso. Isso ocorre devido à diferença na sucção do leite, sendo mais rápido e menos trabalhoso na mamadeira. Com relação à chupeta, uma das principais intercorrência com a sua introdução seria a menor frequência de mamadas e a consequência de menor produção de leite (BRASIL, 2015).

Confusão de bicos é um termo usado para descrever quando um bebê tem dificuldades para conseguir se alimentar corretamente no peito da mãe. Isso acontece quando o bebê se acostuma a usar mamadeiras ou chupetas, o que pode prejudicar a capacidade deles de abrir a boca e posicionar a língua de forma adequada durante a amamentação. Esses hábitos podem interferir no padrão de sucção necessário para uma amamentação eficiente, o que pode causar frustração para a mãe e para o bebê. (BATISTA; RIBEIRO; NASCIMENTO, 2017).

O uso de bicos artificiais pode prejudicar a continuidade da amamentação natural. Quando as chupetas são introduzidas durante a amamentação, há um aumento no risco de desmame precoce e abandono total da amamentação até o sexto mês de vida. A frequência e o tempo de introdução da chupeta estão diretamente relacionados ao risco de desmame. Quanto mais tempo a criança usa a chupeta e quanto mais cedo ela é apresentada, maior o risco de interrupção do aleitamento. A satisfação do desejo de sucção da criança, que é suprida pela chupeta, é a principal causa do desmame precoce. Isso resulta em menos sucção no seio materno e, conseqüentemente, menor estimulação. Estudos demonstraram que a confusão na

forma de sugar pode dificultar a pega do mamilo, reduzir a eficácia do aleitamento e aumentar a incidência de fissuras mamilares, que também é um fator que contribui para o desmame precoce (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO (SPSP), 2010).

Quando se faz uso de bicos artificiais em conjunto com fórmulas lácteas, os índices de desmame precoce aumentam significativamente. A principal causa desse fenômeno é a satisfação proporcionada pela ingestão da fórmula, o que leva a uma redução na procura pelo seio materno, diminuindo a estimulação do mamilo e conseqüentemente a produção de leite. Além disso, outro fator importante é que a extração do leite através do bico de borracha é muito mais fácil do que através do mamilo, pois envolve menos movimentos mandibulares vigorosos e menos atividade da língua, o que faz com que a criança desenvolva uma preferência pelo bico artificial. De fato, é comum encontrarmos crianças que foram alimentadas com mamadeira apenas uma vez e, a partir daí, passam a recusar o seio materno (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO (SPSP), 2010).

ZANDER et al., 2022, realizou um estudo com 202 participantes sobre a prevalência aleitamento materno exclusivo e hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva em bebês, verificou-se que 97,52% dos bebês saíram do hospital com aleitamento materno exclusivo, ao 6 mês 59,58% era aleitamento materno. Em relação à mamadeira 43,06% fazem uso e 10,35% aleitamento exclusivo com fórmula. A sucção não nutritiva com o uso de chupetas se apresentava com índice de 56,44%.

Vários fatores contribuem para a baixa adesão à amamentação materna, incluindo características familiares, fatores relacionados ao pré-natal e puerpério, oferta de fórmulas artificiais, retorno ao trabalho/estudos e falta de proteção legal para o aleitamento. O uso de chupetas e mamadeiras também é considerado um forte fator de risco para o desmame precoce (Batista et al., 2018).

A interrupção prematura da amamentação, antes de seis meses de vida do bebê, é considerada como desmame precoce e pode ocorrer por diferentes motivos. No Brasil, um estudo realizado em 2018 apontou que a Região Norte do país apresentou o maior índice de casos de desmame precoce, com 45,9%, seguida pela Centro-Oeste (45,0%), Sul (43,9%), Sudeste (39,4%), e Nordeste (37,0%), que teve a pior situação (VASCONCELOS et al., 2023).

Diversos fatores podem influenciar o desmame precoce, incluindo aspectos sociais e econômicos, fatores psicológicos, biológicos, além de complicações como ingurgitamento mamário, dor ou trauma mamilar, infecções, candidíase, bloqueio de ductos lactíferos, mastite, abscesso mamário, galactocele e hipogalactia, que é a produção insuficiente de leite materno. É importante destacar que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida traz inúmeros benefícios para a saúde do bebê e da mãe, e que o apoio da família e profissionais de saúde pode ser fundamental para o sucesso da amamentação (VASCONCELOS et al., 2023).

4 METODOLOGIA

Para construção do referencial teórico foram analisados trabalhos científicos, a partir de 2002, indexados nas bases de dados GOOGLE ACADEMICO, SciELO, PubMed, nos idiomas português e inglês.

4 DISCUSSÃO

O aleitamento materno é uma das formas mais naturais e saudáveis de alimentação para os bebês, proporcionando benefícios tanto para o desenvolvimento físico quanto psicológico da criança. A amamentação natural é a mais recomendada, não apenas para fornecer todos os nutrientes necessários, mas também por ser importante no desenvolvimento orofacial. Nessa perspectiva, é fundamental a discussão da influência dos bicos artificiais no desmame precoce e as suas consequências.

O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento do recém-nascido, trazendo benefícios para a saúde da mãe e do bebê. (ZAVA, CONTARINE; BAPTISTINI; 2021). Os estudos Silva et al., (2021) e Silva, Souza e Passos (2022) destacaram que o leite materno fortalece o sistema imunológico e previne diversas doenças. Sobrinho et al. (2022) destacam que o leite materno é uma fonte completa de nutrientes e que as complementações nutricionais industrializadas podem promover aumento de peso e altos níveis de triglicérides. Lucas (2014) explica que o colostro e o leite de transição possuem composições essenciais para o desenvolvimento do bebê. Por fim, o relatório da UFRJ (2021) revela que, apesar de a maioria das crianças brasileiras serem amamentadas em algum momento, a prática ainda é insuficiente em relação às recomendações da OMS, sendo prejudicada pelo uso de chupetas e mamadeiras.

Lucas (2014) e o Manual de Orientação do Departamento de Neurologia da SBP (2012) discute a importância da pega correta durante a amamentação, citando fatores como a posição do bebê e da mãe, e enfatizando a necessidade de uma ampla abertura da boca do bebê para a sucção eficiente do leite materno. Autores como Batista (2017), Carvalho et al. (2021), Brasil (2012), Santos (2022), Costa (2015), Terra e Nobre (2019) e Galvão (2020) destacaram a importância muscular do aleitamento materno para o desenvolvimento das arcadas dentárias, mandíbula, articulação temporomandibular, palato duro, além das funções de sucção, deglutição, respiração e mastigação. Os mesmos também apontaram que a amamentação oferece estímulos táteis, cinestésicos, visuais, olfativos, auditivos e motores que contribuem para o desenvolvimento craniomiofacial e a maturação neurológica funcional das estruturas.

Sampaio et al. (2020) e Mendoza et al. (2019) destacaram que o uso prolongado de bicos artificiais pode gerar problemas de má-oclusão e dificuldades na fala, respiração e mastigação. Estudos realizados por Dominguez et al. (2017), Oliveira et al. (2015) e Lopes (2010) ressaltaram a forma como a sucção é realizada na mamadeira para a formação da arcada dentária e músculos faciais, bem como a interferência na movimentação da língua e músculos ao redor da boca, resultando em problemas como o palato ogival. Fanzin et al. (2020) alertaram sobre os efeitos negativos do aleitamento artificial no desenvolvimento do sistema estomatognático. Traebert et al. (2021) diz que as más oclusões são um problema de saúde pública, e a utilização de bicos artificiais pode trazer consequências negativas para a saúde geral da criança.

Segundo a Resolução-RDC nº 221/2002 da ANVISA, o uso de mamadeira, bico ou chupeta não é recomendado para crianças em amamentação (BRASIL, 2002). Sampaio et al. (2020), Zander et al. (2022) e Melo (2022) destacaram que o uso prolongado de chupetas e mamadeiras poderia diminuir a estimulação do seio e a produção de leite materno, podendo ser um estimulador para o desmame precoce. O uso de bicos artificiais também pode causar a confusão de bicos e prejudicar a pega correta do mamilo durante a amamentação (Batista, Ribeiro e Nascimento, 2017; Brasil, 2015). A introdução precoce de chupetas e mamadeiras pode aumentar o risco de desmame precoce e dificultar a pega correta do mamilo (SPSP, 2010). A Região Norte do Brasil apresenta o maior índice de casos de desmame precoce, seguida pela Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Nordeste (Vasconcelos et al., 2023). Diversos fatores, como sociais, econômicos, psicológicos, biológicos e complicações durante a amamentação, podem influenciar o desmame precoce. O apoio da família e dos profissionais de saúde pode ser fundamental para o sucesso da amamentação (Zander et al., 2022; Batista et al., 2018).

A promoção do aleitamento materno é uma importante estratégia de saúde pública, especialmente para os recém-nascidos. No entanto, muitas mulheres ainda não recebem informações adequadas sobre a importância da amamentação, o que pode levar a decisões inadequadas. São importante que o Ministério da Saúde adote medidas como campanhas de conscientização para população, ações que visem a capacitação de profissionais de saúde para que possa contribuir para o aumento da taxa de amamentação e, conseqüentemente, para a melhoria da saúde infantil.

5 CONCLUSÃO

Sendo assim, concluímos que o aleitamento materno traz inúmeros benefícios tanto para a mãe quanto para o filho, destacando sua importância para ambos. Ao analisarmos o uso de bicos artificiais, verificamos que sua utilização pode atrapalhar o aleitamento e acarretar diversos malefícios para o desenvolvimento do bebê, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento orofacial.

A utilização de bicos artificiais interfere na maneira como o bebê se posiciona e realiza a sucção durante a amamentação, podendo comprometer o correto desenvolvimento da musculatura da boca e da face. Além disso, o uso prolongado desses bicos pode levar a alterações no desenvolvimento orofacial, como mordida aberta, respiração bucal e dificuldades na mastigação e deglutição.

Outro aspecto relevante é a influência dos bicos artificiais no desmame precoce. A sucção em uma mamadeira ou chupeta é diferente da sucção do seio materno, e isso pode levar o bebê a preferir o bico artificial. Isso pode resultar em um desmame precoce, privando o bebê dos benefícios nutricionais e imunológicos do leite materno.

Portanto, é fundamental que se promova e incentive o aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida, garantindo um desenvolvimento adequado do sistema orofacial do bebê, fortalecendo seu sistema imunológico e proporcionando um maior vínculo afetivo entre mãe e filho. A conscientização sobre os malefícios dos bicos artificiais e a promoção de práticas de amamentação corretas é essencial para assegurar a saúde e o bem-estar de ambos.

3 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S.S.L.; DUARTE, R.C .; CAVALCANTE, A.L .; BELTRÃO, E.M.; A Influência Do Padrão De Aleitamento No Desenvolvimento De Hábitos De Sucção Não Nutritivos Na Primeira Infância. **Ciência & Saúde Coletiva**. Paraíba, v. 15 n. 2 p.371-378, 2010.

BATISTA, CL, Ribeiro VS, Nascimento MD, Rodrigues VP. Association between pacifier use and bottle-feeding and unfavorable behaviors during breastfeeding. **J Pediatr** ,(Rio J). 2018;94:596---601.

BATISTA, C.L.C. **Interferência do uso dos bicos artificiais nos padrões de sucção de sucção na amamentação**. 2017. 193p. Dissertação (Mestrado em Pediatria)- Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2017

BATISTA, C.L.C.; RIBEIRO, V.S.; NASCIMENTO, M.D.B. Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno. **J. Health Biol Sci**, Maranhão, v5i2.1153.p.184-191, abr-jun 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2002). Resolução-RDC nº 221, de 5 de agosto de 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica - n.º 23 - Saúde Bucal. Brasília, 2009 BRASIL.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica - n.º 33 - Saúde Bucal. Brasília, 2012 BRASIL.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica - n.º 23 - Saúde Bucal. Brasília, 2015.

CARVALHO, C.W.; THOMES, C.R.; MARQUES, R.W.; MENDES, E.O.; SANTOS, J.L.; ANTUNES, A.A.; SILVA, D.W.D.S.; OLIVEIRA NETO, A.G.; PEREIRA, A.D.F.M.; NOBREGA, D.L.S.D.; OLIVEIRA, I.F.F.D.; SILVA, D.C.; TURIM, R.B.R.; SENA, N.C.A.D.; DIAS, A.D.S.E.S. As Repercussões da Amamentação e do Uso de Bicos Artificiais na Função Estomatognática e na Saúde Sistêmica do Bebê Nos Primeiros Mil Dias de Vida. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e453101019119, 2021.

CONDE,R.G.;GUIMARÃES,C.M.D.S.;SPONHOLZ,F.A.G.;ORIA,M.O.B.;MONTEIRO, J.C.D.S.; **Autoeficácia Na Amamentação E Duração Do Aleitamento Materno Exclusivo Entre Mães Adolescentes**. 2017. 7p Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Enfermagem) Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

CÔRTE, R.G.D.S. **A Oferta De Bicos Artificiais e o Desmame Precoce**. 2018. 42p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

COSTA,M.A.A. **Relação Entre a Amamentação e o Desenvolvimento da Musculatura Orofacial**. 2015. 14p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em

Odontologia)- Faculdade de Odontologia Tiradentes, Universidade Tiradentes, Tiradentes 2015.

Departamento de Nutrologia – Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 3^a. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012.

DOMINGUEZ, C.C.; KEBER, N.P.D.C.; ROCKEMBACH, J.V.; SUSIN, L.R.O.; PINHEIRO, T.M.; RODRIGUES, E.D.F. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras. **Rev. enferm. UERJ**, Rio Grande do Sul, v.25, n. 14448, p. 6, dez. 2017.

FRANZIN, L.C.D.S.; PEREIRA, L.A.B.; SAAB, F.J.; SANTIN, G.C.; FREITAS, K.M.S. Fatores associados ao desmame precoce em bebês atendidos em uma unidade de saúde do sul do Brasil. **Research, Society and Development**, Ingá v. 9, n. 11, p.79091110327, dez. 2020.

GALVÃO, H.M.S.P. **A influência do aleitamento materno no desenvolvimento do sistema estomatognático**. 2020. 25p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)- Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Universidade Bahia, Salvador 2020.

LOPES, A.R. **Alterações bucais causadas pelo uso prolongado de chupeta e mamadeira em crianças**. 2010. 29p. Especialização(Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Minas Gerais, Araçuaí, 2010.

LUCAS, F.D. **Aleitamento materno: Posicionamento e pega adequada do recém-nascido**. 2014. 26p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Belo Horizonte, Minas Gerais, 2014.

MENDOZA, P. ; MENDEZ, J. ; FLORENTIN, D. ; MARTINEZ, G. ; AGUILAR, G. ; GONZALEZ, C.M.R. .Prevalência de hábitos de sucção não nutritiva e sua relação com má oclusão e anormalidades dentomaxilares em pré-escolares do Cnel. Oviedo, Paraguai.**Mem. Inst. Investig. Ciência. Saúde** vol.17 no.3 Assunção dez. 2019

MELO, L.S.A. Associação do aleitamento materno exclusivo e uso de bicos artificiais com variáveis pré e pós-natais: estudo de coorte. 2022. 27p. . Trabalho de Conclusão de Curso(Dissertação em Odontologia)-Faculdade de Odontologia Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2022.

OLIVEIRA, R.C.; OLIVEIRA, A.M.; VIEIRA, T.D.O.; SOUZA, A.D.S.; OLIVEIRA, V.C.; MORAIS, S.P.T.; Uso de chupeta e desmame precoce. **Rev.Saúde.Com**,Bahia, 11(2): 183-192, Maio 2015.

SAMPAIO, R. C. T.; BRITO, M. B. G.; SIEBRA, L. G. B.; GONÇALVES, G. K. M.; FEITOSA, D. M. A.; CABRAL, K. shangela da S. A.; PINTO, D. N. Associação entre o uso de chupetas e interrupção da amamentação: Uma revisão de literatura / Association between pacific use and breastfeeding interruption: A literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 7353–7372, 2020.

SANTOS, T.M.R., Estudo da relação entre saúde bucal e aleitamento materno. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 17208-17216, jul./aug., 2022.

SILVA, Y.G.D.S. **Associação Entre O Uso De Bicos Artificiais E O Volume De Leite Doado Em Um Banco De Leite Humano**. 2019. 61p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2019.

SILVA, H.T.D.; LIMA, J.P.; PEREIRA, L.C.D.A.; CASTRO, G.M.M.A.: Uso de tecnologias de informações e comunicação como estratégia educativa sobre o aleitamento materno. **Revista Ciência Plural**, Rio Grande do Norte, v. 8, n. 1, p. e24488, Outubro 2021.

SILVA, J. R. da; SOUSA, I. V.; PASSOS, S. G. de. BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A CRIANÇA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 224–234, 2022.

SOBRINHO, C. B. N. .; FREITAS, M. A. dos S. .; FERREIRA, J. C. de S. .; FIGUEIREDO, R. S. . A importância do aleitamento materno na prevenção de alergias alimentares. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e537111436782, 2022.

SPSP, **Sociedade de Pediatria de São Paulo**, Confusão de bico: mito ou verdade, Departamento de Aleitamento Materno, Ano XXVI, Número 153, Setembro/Outubro 2010.

TERRA, B.R; NOBRE, L.R. Influência dos hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva no desenvolvimento da arcada dentária. 2019. 24p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Odontologia de Porto Velho, Universidade de Rondônia, Porto Velho, 2019.

TRAEBERT, E. ; MARCOS, V.F. ; WILLIG, D.Q. ; TRAEBERT, J. Prevalence of anterior open bite and associated factors in schoolchildren in a municipality of southern Brazil, **Revista Odontologica UNESP**. 2021;50:e20210034.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019**. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.)

VASCONCELOS, N.C; VASCONCELLOS, M.; DOCZY, A.D.P; DINIZ, A.P.F. PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. e443021, 2023.

ZANDER, L.R.M.; SILVA, F.B.; SILVA, M.; BILYNKIEVYCZ, I.F.; DAL'BOSCO, E.B.; FIREK, P.D.F., ALVES, F.B.T, et al. Aleitamento materno e hábitos de sucção nutritiva e não-nutritiva: acompanhamento de bebês aos seis meses em um projeto de extensão. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 2, p.4568-4577, mar./apr., 2022.

ZAVA, D.M.R.D.S.; CONTARINE, E.D.S.; BAPTISTINI, R.A.; Fatores Que Interferem Na Adesão E Manutenção Do Aleitamento Materno Exclusivo. **Cadernos Camilliani**, São Camilo, v. 17, n. 3 p 23, Outubro 2021.